

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS 40 ANOS DAS PRIMEIRAS AULAS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE: 1983-2023

F. Mendonça Pinto*

Magnífico Reitor, Senhores deputados

Senhor vereador, Dr. Carlos Baía, em representação do Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Faro

Senhor Presidente da Associação Académica da UAlg

Senhor Vogal do Conselho de Administração do CHUA, Dr. Paulo Neves,

Senhores Diretores e Subdiretores das unidades orgânicas

Demais entidades oficiais

Caros colegas docentes e funcionários não docentes

Caros ex-alunos da primeira edição dos cursos de licenciatura em Biologia

Marinha e Pescas, Gestão de Empresas e Hortofruticultura

Começo por agradecer à organização deste evento o amável convite para
intervir nesta sessão comemorativa dos 40 anos das primeiras aulas da
Universidade do Algarve, 1983-2023.

Faça-o com muito gosto, não só por me sentir membro desta casa, onde
lecionei durante 27 anos, a que acrescem mais 5 anos lecionados
anteriormente no Instituto Superior de Economia em Lisboa; mas também
pela oportunidade da presente comemoração e ainda pela importância da
Universidade do Algarve e projeção que adquiriu ao longo destes 40 anos de
atividade.

À época (1980-1983) a Academiado Algarve era o resultado de duas
instituições: a Universidade do Algarve, criada pela Lei nº11/79, de 28 de
março e o Instituto Politécnico de Faro, criado pelo Decreto Lei nº 513-T/79
de 26 de dezembro.

Era a única instituição de ensino superior público português a ter na sua orgânica o ensino politécnico e o ensino universitário. Facto que evidenciava duas culturas distintas, reveladoras do potencial da Academia.

Como em qualquer instituição, a fase inicial de funcionamento depara-se com inúmeros problemas a exigirem respostas céleres. No caso do Algarve, uma das primeiras dificuldades teve a ver com o encontrar instalações condignas para instalar os três cursos a iniciar na segunda metade de 1983: o Curso de Gestão de Empresas, o Curso de Hortofruticultura e o Curso de Biologia Marinha e Pescas.

Felizmente foi possível encontrar uma solução transitória mercê da excelente colaboração do Instituto D. Francisco Gomes, mais conhecido por “Casa dos rapazes” que se prestou a ceder parte das suas instalações para acolher os três referidos cursos. Daí a justa homenagem que lhe foi prestada hoje no âmbito desta iniciativa.

Porém, em matéria de instalações, já existia o propósito de dotar a Academia com instalações adequadas ao funcionamento, não só dos cursos iniciais, mas também, de outros que viessem a ter lugar e cuja a implementação no Algarve se justificasse.

Foi assim que logo em 1982 se iniciaram as obras no “*Campus da Penha*”, um espaço com cerca de 14 ha, onde viriam a ser instalados na 1ª fase a Escola Superior de Educação, a Escola superior de Tecnologia, a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, a Unidade de Ciências Económicas e Empresariais, os Serviços Centrais, entre outros.

Um pouco mais tarde, em 1986, também se iniciaram as obras do “*Campus Universitário de Gambelas*”, numa área de 20 ha, dotada de excelentes condições ambientais para o ensino e investigação. Aí viriam a ser instalados inicialmente as Unidades de Ciências e Tecnologias Agrárias, a Unidade de Ciências Exatas e Humanas, parte da Reitoria, a Biblioteca central, entre outras.

O primeiro Reitor da Universidade do Algarve foi o Professor Doutor Manuel Gomes Guerreiro que exerceu o seu mandato entre 1982-1986. Seguiram-se o Professor Loyd Braga, entre 1986-1990; o Professor José Montalvão Marques, entre 1990-1993; o Professor Alte da Veiga, entre 1993-1997, e por aí adiante.

O Professor Manuel Gomes Guerreiro antes de ter sido nomeado Reitor, já presidia à Comissão Instaladora da Universidade do Algarve que integrava também o Professor Reis Cunha, o Professor Pereira Neto, o Eng^o Sousa Otto e mais uma ou duas personalidades que não vêm à memória.

Na primeira metade dos anos 80, o Professor Gomes Guerreiro, quer enquanto Reitor, quer enquanto Presidente da Comissão Instaladora não teve a sua atividade facilitada. Bem pelo contrário. Nesse período, o país atravessava uma fase de alguma instabilidade política e de grandes restrições orçamentais. Em 1983 houve a 2^a intervenção do Fundo Monetário Internacional em Portugal e com ela o surgimento de políticas fortemente restritivas geradoras da contenção económica que então se verificou. Esses factos originaram restrições acrescidas no financiamento das diversas solicitações e exigências a que a Universidade tinha de responder, decorrentes da implementação dos cursos.

A nível regional a situação era idêntica ou mesmo pior da do resto do país. Na realidade, na 1^a metade dos anos 80 faltava quase tudo. A rede de infraestruturas rodoviária, ferroviária e energética, além de insuficiente era deficiente. A rede de saneamento básico era exígua e incapaz de suportar com razoável desempenho as necessidades acrescidas em matéria de abastecimento de água, sem evitar roturas nos meses de verão, o mesmo sucedendo com a rede de águas residuais.

Também a rede de equipamentos da saúde e de outras áreas sociais era reveladora de atraso existente. Tudo isto ocorria numa altura em que o Algarve se afirmava como uma das principais zonas turísticas do país, exigindo por isso respostas adequadas e em tempo útil afim de evitar a degradação da imagem regional.

Tais constrangimentos não ocorriam apenas a nível das infraestruturas, mas também a nível da “massa crítica” sendo patente a grande falta de técnicos superiores qualificados na região.

Apesar de todos estes obstáculos a verdade é que as perspetivas na região não eram, ainda assim, desfavoráveis. Estavam em curso e em perspetiva um conjunto de ocorrências a nível nacional e regional que, no caso do Algarve, permitiriam ultrapassar os constrangimentos atrás referido e catapultar a região para um patamar diferente, para melhor, do seu desenvolvimento.

Ente essas ocorrências podemos citar, a entrada de Portugal em 1966 na CEE (Comunidade Económica Europeia) de então; a preparação do 1º Plano de Desenvolvimento Regional do Algarve (PDR) 1986-1990, que ficou concluído no início da segunda metade dos anos 80 e que era condição indispensável ao cofinanciamento comunitário dos projetos de investimento do Governo, das Autarquias, das empresas e dos demais agentes económicos; e o início em 1983, dos primeiros 3 cursos da Universidade do Algarve que viriam a partir de 1988, dotar a região da “massa crítica” que tanto necessitava.

Estes factos, entre outros, permitiram, que a 2ª parte dos anos 80 fossem bem diferentes para melhor, do que a 1ª parte, face ao dinamismo gerado pelo forte incremento do investimento participado pela Comissão Europeia (hoje União Europeia)

E nesse contexto a Universidade do Algarve ao injetar a partir de 1988 e anos seguintes sucessivos contingentes de jovens licenciados, permitiu que o Algarve se dotasse gradualmente do conhecimento, do saber, do dinamismo e da abertura à inovação que estes jovens vieram trazer a uma região tão carenciada de “massa crítica”

Reportando-me agora especificamente ao Curso de Gestão de Empresas, as primeiras unidades letivas iniciaram-se em finais de Outubro/princípios de Novembro de 1983 na chamada “Casa dos Rapazes” como atrás se referiu.

Como é obvio nenhum curso inicia sem um trabalho prévio de preparação e posterior acompanhamento.

Para isso muito contribuiu o trabalho e dedicação de um pequeno grupo de docentes, a grande maioria a tempo parcial, que reunia frequentemente à noite nas Instalações do Centro de Estudos da Universidade do Algarve, no Largo da Palmeira, para preparar a multiplicidade de procedimentos a implementar e também para dar resposta aos problemas que se colocavam.

Entre as múltiplas tarefas preparatórias refere-se a título de exemplo, a definição da estrutura curricular do curso, a avaliação de conhecimentos, a preparação dos horários, a definição dos equipamentos a adquirir, de suporte às unidades letivas, a constituição corpo docente, entre outros.

Cosmo se referiu o primeiro contingente de licenciados ocorreu no ano de 1988, os quais foram rapidamente absorvidos pelo mercado tal era a carência de técnicos superiores. O mesmo sucedeu aos contingentes de

licenciados dos anos imediatos. Alguns ficaram logo ligados à Universidade como assistentes, outros foram contratados pelas instituições públicas da Administração Central na região, pelas Autarquias, pelas Instituições bancárias, pelas empresas e por outros agentes económicos.

Estes jovens licenciados surgiram na altura certa, porquanto permitiram fornecer a mão de obra qualificada que o Algarve necessitava na fase de desenvolvimento acrescido iniciado na 2ª metade dos anos 80, mais concretamente a partir de 1987/1988, mercê, em larga medida, dos financiamentos comunitários designadamente no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), do Fundo Europeu da Agricultura e Pescas (FEOGA) e do Fundo Social Europeu (FSE).

Por todas estas razões a Universidade do Algarve, constitui uma das principais alavancas do desenvolvimento regional a partir da 2ª, metade dos anos 80.

Por esse motivo e graças ao empenho de todos o seu pessoal docente e não docente, a Universidade cresceu rapidamente e consolidou-se no tecido socioeconómico regional, como fonte de saber, de conhecimento e geradora de valor acrescentado. Aumentou gradualmente o número de novos cursos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento, aumentou o pessoal docente, criaram-se centros de investigação, que muito contribuíram para afirmar e projetar interna e internacionalmente a instituição.

Por último gostaria de salientar que a presente cerimónia não deve ser vista apenas como uma comemoração de factos passados, mas sim e também, como uma forma de coresponsabilizar as gerações universitárias do presente e do futuro, de continuarem a projetar e enriquecer a instituição universitária regional

Universidade o Algarve, 28 de Outubro de 2023

*F. Mendonça Pinto

Ex Prof Auxiliar Convidado